

PERFIL, FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE BRAGANÇA, PARÁ, BRASIL

Lilliane Miranda Freitas, Áurea Celeste de Almeida Santos
Universidade Federal do Pará

RESUMO: Analisamos neste trabalho o perfil de professores de Ciências e Biologia da rede estadual de ensino da área urbana do município de Bragança, Pará, Brasil. A pesquisa abrangeu dados sobre sexo, faixa etária, anos de docência, séries e escolas de atuação, renda adicional e formação acadêmica. Foram entrevistados 46 professores de Ciências e Biologia em 14 escolas estaduais de Bragança. Como resultados, verificamos que há uma equiparação entre os sexos; 74% possuem idade entre 25 e 35 anos; 82% dos professores possuem menos de dez anos de atuação na docência; 91% atuam em pelo menos dois níveis de ensino; 94% atuam em mais de uma escola; 15% possuem renda adicional não ligada ao ensino e 89% dos docentes é formado em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas. Consideramos diante dos resultados, que há necessidade de uma formação específica para atuação em Ciências no Ensino Fundamental.

PALAVRAS CHAVE: Ensino de Ciências; Formação de Professores; Perfil Profissional.

OBJETIVOS

Caracterizar o perfil profissional dos professores de Ciências e Biologia atuantes nas escolas públicas estaduais na área urbana do município de Bragança, Pará, Brasil. Analisamos mais especificamente a formação dos professores que atuam na disciplina de Ciências no Ensino Fundamental.

MARCO TEÓRICO

As mudanças ocorridas no ensino de Ciências nos últimos 50 anos, também foram acompanhadas por mudanças na própria formação de professores, na promoção de cursos superiores nesta área de ensino, principalmente após 1960 com a obrigatoriedade do ensino de Ciências para o Ensino Fundamental a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº. 4.024/61. A disciplina Ciências tinha como intuito integrar uma única disciplina as diversas áreas das Ciências Naturais que anteriormente eram conduzidas, separadamente, nas áreas de Química, Física, Biologia e Geociências (Magalhães Júnior e Pietrocola, 2011).

No entanto, formação inicial de professores para esse nível de ensino só passou a ser amplamente discutida e realizada na década de 1970. Nesse período o Conselho Federal de Educação (CFE) criticou as licenciaturas por suas especificidades e sugeriu um modelo de currículo integrado para a formação de professores de Ciências, e mais tarde regulamentou a criação das Licenciaturas Curtas em Ciências, uma modalidade de curso num tempo de aproximadamente dois anos. Este foi o primeiro curso de nível superior para a formação de professor direcionado para conduzir a disciplina de Ciências no Ensino Fundamental. Para atuar no Ensino Médio, esta licenciatura era conduzida por habilitações específicas em Física, Química, Biologia e Matemática (Krasilchic, 1986; Wortmann, 2005). Caso estes profissionais quisessem um título de Licenciatura Plena (LP), poderiam fazer mais um ano de complementação, processo este que ficou conhecido em várias regiões como plenificação (Magalhães Júnior e Oliveira, 2005; 2005a).

No entanto, em decorrência da má formação proporcionada pelos cursos de Licenciatura Curta, na década de 90 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) extinguiu esta modalidade e passou a exigir a formação de professores em cursos de Licenciatura Plena (Magalhães Júnior e Pietrocola, 2011). Assim, com a nova exigência para formação de professores, grande parte das universidades brasileiras que ofertavam os cursos de Licenciatura Curta em Ciências transformou em cursos de outras áreas das ciências, mas em sua maioria para Ciências Biológicas (Wortmann, 2005).

No Estado do Pará, na Universidade Federal do Pará (UFPA), o curso de Licenciatura em Ciências Naturais iniciou no ano de 1975, também sendo primeiramente uma Licenciatura Curta. Somente no ano 2000, a UFPA passou novamente a ofertar o curso de Licenciatura em Ciências Naturais, agora não como licenciatura curta, mas fundamentada nos Novos Parâmetros Curriculares Nacionais e na proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. (UFPA, 2003). Já na Universidade do Estado do Pará (UEPA), o Curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais, tem sua fundação mais recente, em 1999, e este funciona com habilitações em Biologia, Física, ou Química (UEPA, 2009).

Ao lançar um olhar sobre as universidades brasileiras e particularmente as do Estado do Pará, e ao passear pela historicidade da formação de professores de Ciências, podemos perceber através desse breve processo histórico que o ensino de ciências e sua formação no país é recente, e que passou e continua passando por diversas alterações. Entretanto, ainda hoje segundo Magalhães Júnior e Oliveira (2005) apresenta resultados insuficientes, levando-nos a considerar que um dos problemas está ligado diretamente ao modelo de formação dos professores, que oscila entre a especificidade e a generalidade tanto da disciplina quanto de seu curso de formação. Nessa direção, torna-se importante não apenas verificar o perfil dos professores atuantes nas disciplinas Ciências e Biologia das escolas estaduais do município de Bragança/PA, mas também verificar mais especificamente a área de formação desses docentes a fim de provocar questionamentos e discussões sobre a formação do educador em Ciências.

METODOLOGIA

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa «Caracterização do Ensino de Ciências na região urbana no município de Bragança, Pará, Brasil», o qual tem como objetivo conhecer a realidade do Ensino de Ciências nessa região na perspectiva dos professores de Ciências e Biologia, através de cinco eixos temáticos: a) O perfil profissional; b) As metodologias de ensino; c) Metodologias de avaliação; d) Educação Especial; e) Formação Continuada. No presente trabalho serão analisados apenas os dados referentes ao primeiro eixo temático.

Foram realizadas entrevistas estruturadas com 46 professores de Ciências e Biologia de 14 escolas da rede estadual de ensino do município de Bragança, Pará, Brasil. As entrevistas foram feitas através de questionários com 21 questões abertas e fechadas entre os meses de Janeiro e Fevereiro de 2012.

Neste trabalho serão analisadas, conforme a abordagem quantitativa e qualitativa, somente as 07 primeiras perguntas do questionário relativas aos aspectos do perfil profissional, que foram: sexo (F/M), faixa etária (<25; 25 a 35; 35 a 45; >45 anos), formação acadêmica (Ciências Naturais; Biologia; Matemática; Química; Física; Outros), anos de docência (<5; 5 a 10; 10 a 15; 15 a 20; >20), níveis de ensino que leciona (Ensino Fundamental; Ensino Médio; EJA), escolas de atuação (Pública; Pública e Particular) e fontes de renda (S/N). Após sistematização dos dados, foram criadas três categorias de análise: 1. Sexo e Faixa etária dos Professores; 2. Tempo e Atuação na Docência; 3. Formação dos Professores para a área de Ciências, que compõem os resultados desta pesquisa.

RESULTADOS

Sexo e Faixa etária dos Professores

Com base na análise do perfil dos professores de Bragança, pudemos verificar que em relação ao sexo há uma equiparação entre os gêneros, sendo 24 dos entrevistados mulheres (52%) e 22 homens (48%). Nos dados relativos a faixa etária, identificamos a predominância (74%) de professores jovens que apresentam entre 25 e 35 anos, 20% apresenta idade entre 35 e 45 anos, 4% apresenta idade menor que 25 anos e apenas 01 entrevistado apresenta idade maior ou igual a 45 anos.

Tempo e Atuação na Docência

Os dados da faixa etária refletem no tempo que o professor exerce a docência, pois verificamos que 26% atuam menos que 5 anos, 57% atuam entre 5 a 10 anos, 15% atuam entre 10 a 15 anos e 2% atuam 20 anos ou mais (Figura 1).

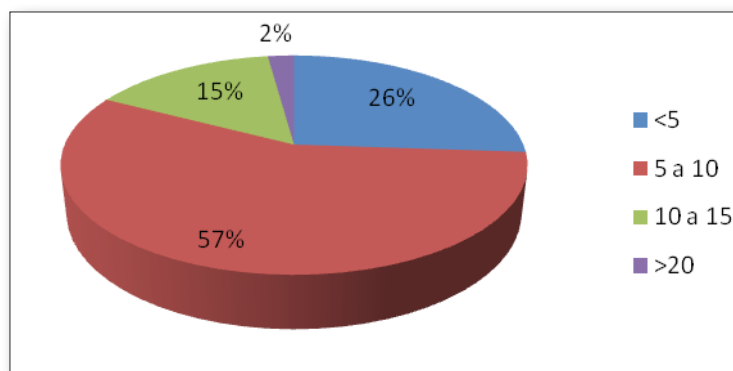


Fig. 1. Tempo de docência entre os professores pesquisados.

No que se refere a atuação nos diferentes níveis de ensino, podemos ver na Tabela 1 os níveis de ensino em que os professores lecionam. Com relação às escolas de atuação, verificamos que 70% dos professores trabalham em mais de uma escola pública; 24% trabalham em escola pública e particular e outros 6% trabalham apenas em uma escola pública. Consideramos que o elevado índice de professores que trabalham em mais de uma escola (96%) reflete o que Silva (2010) denomina de proletarização

docente, fato que pode comprometer a qualidade do ensino de Ciências e Biologia. Além disso, quando perguntados se possuíam fonte de renda adicional que não fosse relativa ao ensino, 15% dos professores entrevistados responderam que sim, possuem outras formas de complementar a renda.

Tabela 1.
Níveis de ensino de atuação dos professores.

Níveis de ensino que leciona	Nº de professores	%
Ensino Fundamental, Médio e EJA	28	61%
Ensino Fundamental e Médio	10	22%
Ensino Fundamental e EJA	3	6%
Ensino Fundamental	4	9%
Ensino Médio e EJA	1	2%
TOTAL	46	100%

Formação dos Professores para a área de Ciências

Sobre a formação acadêmica dos professores entrevistados, 41 (89%) são formados em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas; 3 em Licenciatura em Ciências Naturais com Habilitação em Biologia e 2 em Licenciatura em Ciências Naturais com Habilitação em Física.

Ao compararmos a quantidade de professores formados em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (41) e o número de professores que atuam no ensino fundamental (45 – equivalente a 97% dos professores), observaremos que a disciplina Ciências tem sido ministrada em sua maioria por docentes sem formação específica. Este cenário pode ser resultado da recente implantação no estado do Pará do curso de Licenciatura em Ciências Naturais (em 2009 na UFPA, campus Bragança e em 1999 nos campi da UEPA). Segundo Zancul (2007) e Magalhães Júnior e Pietrocola (2005), de forma geral no Brasil, do Ensino Fundamental maior ao Ensino Médio, os professores que atuam nesses níveis são formados em algum curso de licenciatura específico, geralmente em Ciências Biológicas.

No entanto, consideramos que atualmente vivenciamos um momento de transição da ocupação deste nicho profissional pela implantação recente de cursos de Ciências Naturais, que formam profissionais capacitados para lecionar Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental. Essa disputa não ocorre unicamente pela área de atuação, mas é também uma disputa pela consolidação e legitimação de áreas do conhecimento, pelo que este reconhecimento pode conferir à área, como status, prestígio, apoios financeiros, recursos, melhores perspectivas de carreira, espaços de poder, etc., tanto socialmente, quanto na escola e na academia (Freitas, 2011). Não apenas relacionado a esse aspecto, mas ao se tratar da qualidade do ensino de Ciências, a discussão sobre qual/como é a formação desses professores é uma questão importante. De acordo com Zancul (2007) professores com boa formação, com domínio do conhecimento do conteúdo e as formas que ensinam esse conteúdo de acordo com as peculiaridades do nível de ensino, são primordiais para que se tenha um ensino de qualidade, pois, a má formação de professores é um ponto crucial para comprometer a qualidade do ensino em qualquer nível.

Nessa perspectiva, o currículo dos cursos de formação de professores de Ciências deve ser compatível aos conteúdos desta disciplina, ou seja, agregar no currículo os conhecimentos que são importantes, a fim de integrar os conteúdos e as diversas áreas da ciência que lhe fazem parte. A qualidade do ensino de ciências é baseada, entre outros fatores, mas principalmente, na formação de professores nessa disciplina, mas a falta de cursos de licenciatura para formação de docentes nesta área, ainda é deficiente para a demanda. De acordo com Magalhães Júnior e Pietrocola (2005), é importante que se reflita na

característica generalizada da disciplina Ciências Físicas e Biológicas, para que possa ofertar mais cursos de licenciatura nesta área, atendendo aos novos moldes curriculares do Ensino de Ciências.

CONCLUSÕES

Diante dos resultados obtidos nesta pesquisa, boa parte da disciplina de Ciências é ministrada por professores formados em Licenciatura em Ciências Biológicas, dado que reflete a necessidade de se discutir a formação de professores especificamente para atuar na disciplina de Ciências, pois muitas vezes o egresso do curso de Ciências Naturais vê seu espaço no mercado de trabalho já ocupado por outro profissional.

Com base nos dados sobre a formação de professores, o curso de graduação em uma das áreas das Ciências não garante o conhecimento abrangente para que se trabalhe nos anos finais do Ensino Fundamental. De modo que, a disciplina de Ciências faz abordagens em diversas áreas das Ciências, nesse aspecto, o curso em Licenciatura em Ciências Naturais tem o propósito de contribuir para o ensino de ciências de forma integrada, para que possa proporcionar aos alunos uma aprendizagem mais efetiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Freitas, L. M. (2011). Encruzilhadas teóricas: desvios necessários na formação inicial docente. *Rev. Ensaio*, v.13(1), pp.29-42.
- Krasilchic, M. (1986). *O professor e o currículo de ciências*. São Paulo: EDUSP.
- Magalhães Junior, C. A; Pietrocola, M. (2005). A formação dos professores de ciências para o Ensino Fundamental. In: *Atas do XVI Simpósio Nacional de Ensino de Física*. Rio de Janeiro.
- Magalhães Junior, C. A; Pietrocola, M. (2005a). Políticas educacionais e história da formação e atuação de professores para a disciplina de ciências. In: *Anais do V ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências*.
- Magalhães Junior, C. A; Pietrocola, M. (2011). Atuação de Professores Formados em Licenciatura Plena em Ciências. *Alexandria*, v. 4, pp. 175-198.
- Silva, L. F. (2010). Assalariamento, proletarização e organização política dos trabalhadores docentes. Disponível em: <http://www.estudosdotrabalho.org/anais-vii-7-seminario-trabalho-ret-2010/Hugo_Leonardo_Fonseca_da_Silva_assalariamento_proletarizacao_e_organizacao_politica_dos_trabalhadores_docentes.pdf>. Acessado em: 27 ago. 2012.
- UEPA (Universidade Estadual do Pará). (2009). *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais*. Belém: EDUEPA.
- UFPA (Universidade Federal do Pará). (2003). *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais – Campus Belém*. Belém: EDUFPA.
- Wortmann, M. L. (2005). Currículo e Ciências: as especificidades pedagógicas do ensino de ciências. In: COSTA, M. V. (Org). *O currículo nos liminares do contemporâneo*. Rio de Janeiro: DP&A.
- Zancul, M. C. S. (2007). Formação de professores na área de ciências: o conhecimento didático do conteúdo. In: *Anais do VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. Florianópolis.